

**Apresentação do Dossiê:****História lésbica: narrativas, epistemologias e interseccionalidades**Julia Aleksandra Martucci Kumpera<sup>1</sup>, UFFLetícia Emília Batista<sup>2</sup>, PUC/SP

No Brasil, os estudos sobre lesbianidades constituem um campo em construção que enfrenta barreiras institucionais, sociais e culturais para conquistar espaço e protagonismo. Embora, no âmbito das Ciências Humanas, a produção brasileira se destaque pela pungência das pesquisas sobre gênero e sexualidades, aquelas dedicadas exclusivamente às lesbianidades ainda disputam maior inserção no campo acadêmico.

Em linhas gerais, a historiografia brasileira reflete esse cenário mais amplo, marcado por hierarquias de poder e dinâmicas sociais de apagamento da lesbianidade, que contribuem para sua baixa credibilidade como objeto de pesquisa acadêmica. A existência de produções historiográficas pioneiras, como os trabalhos de Lígia Bellini (UFBA), Tânia Navarro-Swain (UnB), Patrícia Lessa (UEM) e Maria Célia Orato Selem (Unicamp), constituem exceções que confirmam a regra. Tais produções permaneceram como pesquisas pontuais, sem força suficiente para constituir um novo campo, de modo que a História Lésbica tem se situado entre correntes historiográficas e áreas de estudos, frequentemente ocupando um não lugar nos trabalhos sobre feminismo e história do movimento LGBTQ+.

Mais recentemente, a partir dos anos 2010, observa-se um certo “boom” de produções historiográficas sobre lesbianidades. As próprias organizadoras deste dossiê, Julia Aleksandra Martucci Kumpera e Letícia Emília Batista, inserem-se nesse contexto como parte de uma nova geração de pesquisadoras dedicadas ao tema. Em suas dissertações, interessaram-se pela trajetória do Grupo de Ação Lésbica Feminista (GALF) e pelo boletim que publicaram, o *ChanacomChana*, ainda que tenham trilhado percursos analíticos distintos em suas abordagens.

Antes de apresentar os artigos que compõem esta proposta, gostaríamos de fazer duas breves ponderações. A que nos referimos com o termo “História Lésbica”? Sem a pretensão de oferecer uma definição definitiva, importa sublinhar que se trata de um campo de estudos voltado às experiências de amor, desejo e intimidade entre mulheres; aos discursos, práticas e representações sobre a homossexualidade feminina; e às formações políticas, sociais e

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História na Universidade Federal Fluminense (UFF).

<sup>2</sup> Doutoranda em História Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

institucionais que intervêm nos modos de pensar e agir sobre a lesbianidade. Pode-se acrescentar, ainda, que o campo se constitui também como uma crítica teórico-política ao heteropatriarcado e ao regime da heterossexualidade compulsória e, como se observa neste dossiê, apoia-se em referenciais teórico-metodológicos diversos.

Sob essa perspectiva, este dossiê assume caráter inédito ao reunir, pela primeira vez, pesquisas voltadas às intersecções entre história e lesbianidades em uma proposta dedicada especificamente ao tema, reivindicando, assim, a legitimidade e a necessidade de consolidação desse campo no interior da produção historiográfica.

É nesse cenário que a proposta se abre com o artigo *História Lésbica no Brasil: análise de um campo em construção*, de Jessica Toledo e Joyce Souza, propondo uma reflexão sobre a constituição da história das lesbianidades no Brasil a partir de um levantamento bibliográfico na área da História. Ao mapear um campo ainda em consolidação, as autoras evidenciam tanto a marginalização das experiências lésbicas na historiografia quanto os avanços recentes desse debate, especialmente com o crescimento das pesquisas nas últimas décadas. Esse mapeamento não apenas situa a leitora e o leitor no debate historiográfico, como também justifica e reforça a pertinência deste dossiê.

Em termos de organização, o dossiê se divide em quatro eixos temáticos. O primeiro reúne trabalhos que dialogam a partir do contexto da República de Weimar, explorando diferentes formas de experiência e representação da lesbianidade no período. O artigo *Leitura cinematográfica de Senhoritas em Uniforme (1931) e a lesbianidade na República de Weimar*, de Cristal de Macedo Oliveira Rosa, analisa o filme alemão *Senhoritas em Uniforme* (1931), de Leontine Sagan, a partir de uma abordagem interdisciplinar que articula história, cinema e sexualidades. O estudo examina a representação da lesbianidade, considerando tanto seus elementos internos quanto suas condições de produção e recepção, evidenciando as tensões entre perspectivas conservadoras e inovadoras na narrativa, ao mesmo tempo em que destaca os impactos duradouros do filme.

Na sequência, o artigo *Berlim em Tons de Violeta e Glamour: o despertar da cena lésbica e o movimento homossexual em Weimar (1919–1933)*, de Neff Borba Araquan Vieira, investiga as formas de sociabilidade das mulheres lésbicas em Berlim. A partir da análise de espaços como clubes, cafés e redes associativas, o artigo evidencia esses espaços como territórios de sociabilidade, resistência e construção identitária. Ao situar essas experiências em um contexto de tensões entre abertura cultural e avanço conservador, destaca o protagonismo dessas mulheres na criação de redes de apoio e visibilidade.

No que se refere às formas de representação, o segundo eixo agrupa pesquisas que exploram diferentes suportes, linguagens e contextos de produção de imagens, ressaltando seu papel na construção da memória, identidade e visibilidade lésbica. Nesse sentido, o artigo *Serafina Dávalos: uma história lésbica através da imagem*, de Ludmila Neves Müller e Isadora Tiemi Coelho Issagawa, analisa a apropriação e ressignificação da fotografia histórica de Serafina Dávalos pelo grupo Aireana, no Paraguai. A partir do campo da cultura visual, as autoras demonstram como a imagem ultrapassa seu caráter documental para se tornar um símbolo político do movimento lésbico-feminista em um contexto de apagamento institucional.

Em outra dimensão da cultura visual, *Representações da AIDS na comunidade lésbica: uma análise das tirinhas de 1987 em O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Camilly Lopes Santos e Úrsula Duarte Graf Lichnowsky, examina a HQ de Alison Bechdel a partir de duas tirinhas publicadas em 1987, abordando a representação da epidemia de HIV/AIDS nos Estados Unidos. Articulando História e Ciência da Informação, o texto analisa a invisibilização das mulheres lésbicas nas estatísticas e políticas de saúde, bem como a construção de discursos de prevenção, cuidado e resistência.

Ainda no contexto estadunidense, *A utilização da estética Lesbian Chic pelo grupo estadunidense Lesbian Avengers durante os anos 1990*, de Mariana Gonçalves Ferreira, investiga como o grupo se apropriou da estética Lesbian Chic no contexto da cultura midiática. O texto evidencia que, ao mesmo tempo em que utilizava imagens e padrões difundidos pela mídia, o grupo os subvertia como estratégia de ativismo, mobilizando essa linguagem visual para ampliar a visibilidade de pautas lésbicas e tensionar exclusões de raça, classe e expressão de gênero.

Por fim, *Entre o público e o privado: vínculos e imagens lésbicas em The Apartment (1975) e Lesbianism Feminism (1974)*, de Alina dos Santos Nunes, analisa dois videodocumentários de Rita Moreira e Norma Bahia Pontes, produzidos nos Estados Unidos, explorando as relações entre esfera pública e privada nos movimentos feministas dos anos 1970. Em diálogo com a história das mulheres e o cinema feminista, o artigo discute como essas produções mobilizam imagens de mulheres lésbicas para refletir sobre sociabilidade e resistência, destacando seu papel na construção de memória e visibilidade lésbica.

O terceiro eixo compõe uma seção dedicada à imprensa e à circulação de ideias, com atenção especial ao boletim *ChanacomChana*, editado pelo Grupo Ação Lésbica Feminista (GALF) em São Paulo, na década de 1980. Em *CHANACOMCHANA: resistência lésbica*

*durante a ditadura militar com a análise da primeira edição de 1982*, Karina Tomaz da Silva e Darcylene Pereira Domingues realizam um exame minucioso do conteúdo da primeira edição do periódico, à luz dos processos políticos e sociais do período da redemocratização brasileira. As autoras identificam um “duplo processo de resistência” resultante da publicação do boletim: por um lado, a afirmação da identidade lésbica frente às estruturas da heterossexualidade compulsória; por outro, a organização política das lésbicas, com a elaboração de demandas públicas.

Já Kleire Anny Pires de Souza, em “*Alternativa*” para *denunciar; Chana Com Chana contra o sistema*, insere o boletim na história da imprensa brasileira, particularmente da imprensa alternativa. A partir do conceito de representação de Roger Chartier, a pesquisadora demonstra como o periódico se constituiu em um veículo de denúncia e instrumento de visibilidade e empoderamento.

Deslocando as lentes de análise, Elaine Alves da Silva se debruça nas charges e poesias publicadas no *ChanacomChana*, afirmando que compuseram uma estética de irreverência que ocupou um lugar central no projeto político do periódico. Para a autora de *Humor, desejo e política: estéticas da irreverência em Chanacomchana*, o humor gráfico operou como um instrumento de crítica às normas heterossexuais, enquanto a poesia permitiu construir espaços de elaboração sensível das experiências vividas por mulheres lésbicas. O estudo amplia a compreensão do projeto editorial do boletim, considerando a dimensão estética como parte constitutiva da estratégia de afirmação identitária e intervenção cultural do GALF.

Ampliando o escopo para uma perspectiva comparada, *Entre Chana e Organa: reflexões sobre a emergência da imprensa lésbica brasileira e portuguesa*, de Leticia Emília Batista, analisa a emergência da imprensa lésbica no Brasil e em Portugal a partir das revistas *Chanacomchana* e *Organa*. O texto evidencia como essas publicações funcionaram como espaços de resistência, produção discursiva e afirmação identitária, articulando redes de contato, apoio e circulação de ideias em escala transnacional.

Por fim, o texto *Nós, Mulheres: a lesbianidade no Jornal Nós Por Exemplo (1991-1995)*, de autoria de Izabela de Paula Gomes, desloca o recorte temporal para a década de 1990. A autora analisa o periódico *Nós Por Exemplo*, editado pelo Núcleo de Orientação em Saúde Sexual, sediado no Rio de Janeiro, privilegiando duas questões centrais. Primeiro, os debates em torno da epidemia de HIV/AIDS, o que permite compreender as redes de solidariedade e ativismo tecidas como respostas ao adoecimento. Segundo, as discussões em

torno da lesbianidade, a partir dos textos da seção “Nós mulheres”, que expressam transformações na agenda política do movimento lésbico.

O último eixo deste dossiê, dedicado à memória e às disputas no tempo presente, inicia com o artigo *Ditadura militar, lesbianidade e memória no Brasil: reflexões a partir do relatório final da Comissão Nacional da Verdade*. A partir da análise do capítulo “Ditadura e homossexualidades”, publicado no segundo volume do relatório final da CNV, Julia Aleksandra Martucci Kumpera debate a construção da memória sobre as experiências lésbicas no período ditatorial. Para isso, examina três elementos considerados paradigmáticos da repressão à lesbianidade: a censura à escritora Cassandra Rios, a Operação Sapatão e o Levante do Ferro’s Bar, conectando a narrativa produzida pela CNV e a produção historiográfica sobre a temática.

Em seguida, Julia Beatriz Silva Vicente Chaves, em *A lesbianidade como resistência no futebol e nos futebóis*, debate as relações de gênero e sexualidade no contexto do futebol brasileiro. A autora analisa a construção discursiva da lesbianidade na exposição virtual “Diversidade em campo: futebol LGBTQIA+”, lançada pelo Museu do Futebol em 2022, e nas redes sociais. Assim, evidencia os mecanismos que perpetuam o futebol como um esporte masculino, bem como os estigmas da lesbianidade no mundo esportivo.

O artigo *Violência política interseccional: lesbofobia contra deputada estadual de Minas Gerais*, de Deborah Ramos da Silva, encerra o dossiê. Silva articula os estudos feministas e sobre violência política de gênero na análise do caso da deputada estadual Bella Gonçalves (PSOL-MG). Alvo de ameaças misóginas e lesbofóbicas em 2023, o artigo discute como gênero, sexualidade e posição político-ideológica se conectam na produção de formas específicas de violência contra mulheres lésbicas de esquerda. Ao avaliar as respostas institucionais, a autora também promove uma reflexão sobre a necessidade de políticas públicas que enfrentem a lesbofobia como uma dimensão da violência política de gênero do país.

Este dossiê se caracteriza pela multiplicidade temática, temporal e teórico-metodológica das pesquisas aqui reunidas. Soma-se a isso a filiação institucional diversificada das autoras, vinculadas a Programas de Pós-Graduação em História das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, o que evidencia a capilaridade e o adensamento progressivo de um campo que se fortalece justamente na pluralidade de vozes, deslocando centralidades geográficas e afirmando a produção de conhecimento em diferentes contextos do país. Cabe destacar, ainda, que todos os artigos são de autoria feminina.

Nesse movimento, torna-se visível não apenas a expansão de uma área historiográfica, mas também o esforço contínuo de disputar narrativas, deslocar silenciamentos e inscrever as lesbianidades no centro da produção do conhecimento histórico. Os trabalhos aqui reunidos ampliam o repertório de possibilidades de pesquisa, tensionando objetos, métodos e enquadramentos teóricos, reafirmando a potência crítica de uma historiografia das lesbianidades. Ao mesmo tempo, abrem brechas para o que ainda está por vir, indicando as potencialidades do campo e suas contribuições para o alargamento de problemas, fontes e categorias de análise.

### Referências

- BELLINI, Lúcia. **A coisa obscura**: mulher, sodomia e Inquisição no Brasil colonial. Salvador: EdUFBA, 2014.
- LESSA, Patrícia. O que a história não diz não existiu: a lesbianidade em suas interfaces com o feminismo e a história das mulheres. **Em Tempo de Histórias**, v. 7, p. 120-132, 2003.
- LESSA, Patrícia. O feminismo-lesbiano em Monique Wittig. **Revista Ártemis**, v. 7, p. 93-100, dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/2154>>. Acesso em: 24 mar. 2026.
- SELEM, Maria Célia Orlato. **A Liga Brasileira de Lésbicas: produção de sentidos na construção do sujeito político lésbica**. 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- SWAIN, Tânia Navarro. Feminismo e lesbianismo: a identidade em questão. **Cadernos Pagu**, n. 12, p. 109–120, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634809>>. Acesso em: 24 mar. 2026.
- SWAIN, Tânia Navarro. **O que é lesbianismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SWAIN, Tânia Navarro. Desfazendo o “natural”: a heterossexualidade compulsória e continuum lésbico. **Bagoas: Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 5, 2010.
- SWAIN, Tânia Navarro. Lesbianismos: cartografia de uma interrogação. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 23, n. 35, p. 11-24, 2016.